



XXVIII Reunião de Ministros das Relações Exteriores do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política, Grupo do Rio.

Comunicado Conjunto

Montego Bay, Jamaica, 5 de novembro de 2009.

A XXVIII Reunião de Ministros das Relações Exteriores do Mecanismo Permanente de Consulta e Concertação Política —Grupo do Rio— celebrou-se em Montego Bay, no dia 5 de novembro de 2009, graças à generosa hospitalidade do Governo de Jamaica.

A reunião foi presidida pela Secretária das Relações Exteriores do México, Patricia Espinosa, em exercício da Secretaria Pro Tempore, acompanhada na mesa pelo Ministro das Relações Exteriores do Chile, Mariano Fernández e o Subsecretário de Assuntos Econômicos e Negociações Comerciais da República Dominicana, Juan Guilliani, integrantes da Troika.

Os Chanceleres aprovaram por aclamação e deram as boas-vindas à participação de Jamaica como membro de pleno direito do Grupo do Rio, mantendo ao mesmo tempo a representação da Comunidade do Caribe, que ocupou originalmente em 1989. O Grupo de Rio formulou um convite aos Estados membros da Comunidade do Caribe e acolheu com beneplácito a participação das delegações de Barbados, Granada, Santa Lúcia, São Cristóvão e Neves e Trindade e Tobago.

Neste contexto, reconheceram que a crescente participação de países da América Latina e o Caribe no Grupo do Rio, enriquece sua natureza diversa e plural e o fortalece como uma instância fundamental de diálogo e concertação em nossa região.

Os Chanceleres receberam com beneplácito o relatório do exercício da Secretaria Pro Tempore que, como resultado do esforço conjunto

realizado ao longo de 20 meses, obteve importantes resultados que se refletem na projeção da voz e da presença da região, com renovada autoridade, na intensidade do diálogo político regional e na interlocução com outros atores da comunidade internacional.

Particularmente contataram o dinamismo do processo de consultas que o Grupo do Rio instituiu para pronunciar-se sobre aqueles acontecimentos que têm uma repercussão internacional e regional, de forma tal que no período foram acordadas 46 declarações, entre as que destacam as relativas a situações que ameaçaram a estabilidade, os valores democráticos ou a ordem constitucional em distintas latitudes, a condenação sistemática ao terrorismo em todas suas formas e manifestações e a solidariedade com os povos e países que sofreram graves desastres naturais.

Os Ministros sublinharam que em cumprimento dos objetivos do Grupo do Rio deve-se colocar a maior atenção nos efeitos da mudança climática. Urgiram à comunidade internacional a implementar medidas de adaptação e mitigação e a promover e alcançar uma conclusão bem-sucedida da conferência sobre mudança climática de 2009 em Copenhague, com base no princípio de responsabilidade compartilhada e diferenciada.

Ao coincidir em que o Grupo de Rio se consolidou como um mecanismo fundamental no diálogo e o acordo entre os países da América Latina e o Caribe, assinalaram que seu acervo e tradição diplomática contribuem significativamente às capacidades regionais para impulsionar de forma decidida a unidade, a concertação política, a cooperação, o desenvolvimento, a solidariedade e a integração entre nossos países.

Os Ministros destacaram que para avançar nestes propósitos é fundamental constituir um espaço de concertação e convergência para toda a região. Os Ministros acordaram neste sentido somar esforços a fim de assegurar o êxito da XXI Reunião de Chefes de Estado e de Governo, em Cancún, em fevereiro de 2010.

Os Ministros das Relações Exteriores analisaram a situação que prevalece em Honduras e acordaram emitir uma Declaração Especial a este respeito.

À luz do debate sobre a crise em Honduras, os Chanceleres reafirmaram que a democracia é o melhor instrumento para atender e procurar resolver os grandes problemas nacionais e contribuir a uma ordem internacional estável, justa e equitativa.

Referendaram o lugar fundamental que na integração dos princípios e valores básicos do Mecanismo têm a preservação da democracia e dos valores democráticos, a vigência das instituições e o Estado de Direito, o compromisso com o respeito e a plena vigência dos direitos humanos que constituem, todos eles, objetivos essenciais do Grupo do Rio.

Com a convicção de que a democracia é uma das mais prezadas conquistas de nossa região, manifestaram que a transmissão pacífica do poder por vias institucionais e com apego aos preceitos constitucionais de cada um de nossos Estados é produto de um processo contínuo e irreversível sobre o que a região não admite interrupções nem retrocessos.

Os Ministros consideraram ao mesmo tempo em que, para que a democracia e o desenvolvimento econômico e social se projetem com força e vigor para o futuro, precisam responder ao desafio de erradicar a pobreza, gerar trabalho digno e decente, e construir sociedades mais equitativas, justas, solidárias, e inclusivas, com coesão e justiça sociais e igualdade de oportunidades.

Os Ministros reiteraram seu pleno apego aos princípios do Direito Internacional, particularmente o contido na Carta das Nações Unidas. Expressaram seu mais enérgico rechaço à ameaça e ao uso da força entre os Estados, à ingerência nos assuntos internos e às medidas unilaterais de coerção econômica. Ressaltaram seu firme compromisso com a independência das nações latino-americanas e caribenhas e com o respeito a seus direitos soberanos.

Finalmente, os Ministros se referiram às comemorações do bicentenário das independências nacionais como uma ocasião para nos projetar como uma região democrática, desenvolvida, respeitosa e profundamente comprometida com a defesa dos direitos humanos, a proteção do meio ambiente, o multilateralismo, a paz, e a justiça.